

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

TEMPO DE PERMANÊNCIA DAS PLANTAS DE CAFÉ SOB A TERRA PARA PROTEÇÃO CONTRA GEADA EM CAFEIROS JOVENS

A.Androcioli Filho Eng. Agr. MSc. IAPAR aafilho@iapar.br; H.G. Androcioli, Eng. Agr. Mestrando UEL/Bolsista CNPq; F. Carneiro Filho, Eng. Agr. IAPAR/Bolsista do CBPD-Café e R. Gorreta Hugo Eng. Agr. IAPAR/Bolsista do CBPD-Café.

A prática de enterrio total das plantas de café com até seis meses no campo é uma rotina no Paraná durante o inverno como medida de proteção contra a geada. Os primeiros estudos sobre essa técnica de proteção, realizadas por Carneiro Filho *et al* 4º CBPC 1976, indicaram que a quantidade de plantas mortas nos tratamentos que permaneceram cobertos com terra até aos 21 dias não passou de 5,55% e naqueles em que a proteção se estendeu por até 49 dias a percentagem de falhas foi de até 22%, considerada viável economicamente o replantio. Uma das dúvidas dos produtores é com relação à execução dessa prática em dias de chuva. Algumas frentes frias que antecedem a ocorrência de geadas ocasionam chuvas e os produtores questionam se existem diferenças entre a cobertura dos cafeeiros com solo seco e solo úmido nesse tempo de permanência das plantas sob a terra. O presente estudo tem o objetivo de avaliar a influência do tempo de permanência das plantas cobertas com terra seca e úmida sobre o desenvolvimento e desfolha das plantas. O Experimento teve início no dia 05 de junho de 1989 em uma lavoura de cafeeiros Catuaí implantada em maio daquele ano, com aproximadamente 4 a 5 pares de folhas em solo latossolo roxo distroférico na estação experimental do IAPAR em Londrina, Pr. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso, com sete repetições para cada umidade do solo. Os tratamentos utilizados foram: 1) testemunha sem enterrio; 2) enterrio total das mudas por 10 dias; 3) enterrio total das mudas por 15 dias; 4) enterrio total das mudas por 20 dias; 5) enterrio total das mudas por 25 dias; 6) enterrio total das mudas por 30 dias; 7) enterrio total das mudas por 35 dias e 8) enterrio total das mudas por 40 dias. Todos os tratamentos foram realizados em solo seco e em solo com excesso de umidade no dia do enterrio. Com exceção da testemunha, as mudas dos demais tratamentos foram enterradas no dia 05 de junho de 1989 e desenterradas ao cumprir o período determinado para cada tratamento.

Resultados e Conclusões

Na avaliação inicial realizada no dia 05/06/89, antes da aplicação dos tratamentos, cafeeiros apresentavam altura média de 31,3cm +- 0,9cm, número de internódios de 8,9 +-0,4 e 8 a 10 folhas por planta, não havendo diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos nessas fase. Devido ao curto espaço de tempo, máximo de 40 dias entre o início e final do experimento, não houve diferenças estatísticas significativas entre os tratamentos com relação à altura e ao número de internódios no ramo ortotrópico ao final do experimento.

Houve diferença estatística significativa pelo teste t entre os cafeeiros cobertos com solo seco e os cafeeiros protegidos com solo úmido. As plantas cobertas com solo úmido apresentaram queda de folhas maior do que aquelas com solo seco. Os dados com o número de folhas nos cafeeiros em função do tempo de permanência das plantas cobertas com terra estão apresentados nas figuras 1 e 2 para solo seco e úmido, respectivamente.

Na leitura realizada logo após o desenterrio das mudas em cada tratamento não houve diferença significativa (Tukey a 0,05) na desfolha dos cafeeiros que foram descobertos até aos 25 dias para os tratamentos com solo seco e até aos 20 dias para cafeeiros cobertos com solo úmido.

Na avaliação realizada ao final do experimento nos tratamentos em que as mudas foram cobertas com solo seco, os cafeeiros que permaneceram protegidos com terra até aos 20 dias não diferiram estatisticamente da testemunha com relação ao número de folhas. Os cafeeiros que permaneceram cobertos com terra por tempo igual ou superior a 25 dias apresentaram acentuada queda de folhas, diferindo significativamente da testemunha pelo teste de Tukey a 0,05. Nos tratamentos em que as mudas foram cobertas com solo úmido, somente os cafeeiros que permaneceram protegidos com terra até aos 15 dias não diferiram significativamente da testemunha com relação ao enfolhamento. Os cafeeiros que permaneceram cobertos com terra além desse período apresentaram queda de folha significativamente superior a testemunha pelo teste de Tukey a 0,05.

Nos tratamentos com maior tempo de proteção com terra verificaram-se plantas que permaneceram apenas com o par de folhas apical, ainda não totalmente desenvolvido, mas não se observou morte de cafeeiros. Não houve necessidade de replantar a área experimental após a conclusão do experimento.

Os resultados desse trabalho indicaram que para evitar a queda acentuada de folhas os cafeeiros não devem permanecer cobertos com terra por mais de 20 dias, quando essa operação é realizada com solo seco, e por mais de 15 dias quando ela é realizada com solo úmido. Como não se observou morte de plantas durante o período avaliado, é importante que antes de efetuar a operação de desenterrio das mudas o produtor consulte o sistema de alerta a geadas emitido pelo Iapar durante o inverno. Caso o sistema indique a entrada de massa fria com risco de geadas é preferível manter a proteção e aceitar uma maior desfolha das plantas do que perder a lavoura toda por eventual ocorrência de geadas.

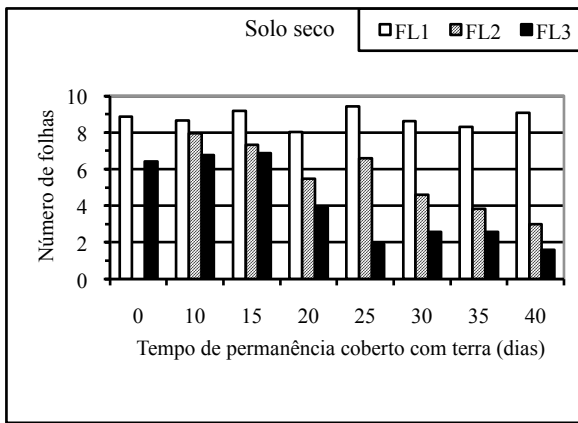


Figura 1 – Número de folhas inicial (FL1), logo após o desenterrio (FL2) e ao final (FL3) em cafeeiros

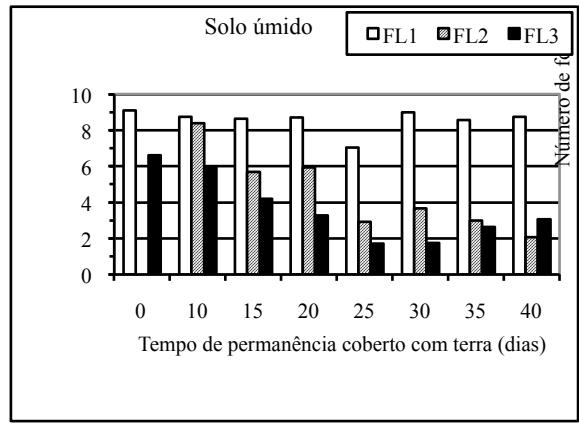


Figura 2 – Número de folhas inicial (FL1), logo após o desenterrio (FL2) e ao final (FL3) em cafeeiros cobertos